



VI SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

UNIVERSIDADE, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS:
SUJEITOS, PRÁTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

04 A 06 DE JUNHO DE 2024
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
CAMPUS VI - CAETITÉ

MONITORIA DE EXTENSÃO: NOSSA EXPERIÊNCIA COM O PROJETO QUANTO CUSTA?

Maienne Riqueza Luz¹

Suelia Pereira Messias²

Gidelson Felicio de Jesus³

Resumo: Neste trabalho, temos como objetivo apresentar as experiências vivenciadas por nós durante a monitoria do Projeto de Extensão “*Quanto custa?*”. Em particular, focalizaremos a rotina desenvolvida pelas monitoras para coleta de preços de produtos que compõem a cesta básica em estabelecimentos comerciais de Caetité com a finalidade de, por meio dos valores coletados e dos cálculos, subsidiar a elaboração do Boletim Mensal da Cesta Básica da referida cidade. Além da relevância social do referido projeto, a motivação que tivemos para este relato de experiência foi o desejo de demonstrar a importância das atividades extensionistas a fim de que estudantes e professores conheçam essa formação extra classe, cuja oportunidade é enriquecedora. Os procedimentos metodológicos adotados para coleta de preços dos produtos da cesta básica foram orientados e adaptados da metodologia usada pelo Dieese. Como resultado de parte do projeto, a atividade de monitoria nos propiciou um aprendizado extra curricular e viabilizou um produto voltado à Educação Financeira de uma comunidade em particular, cujo instrumento é a divulgação do Boletim da Cesta Básica. Essa experiência de monitoria nos fez constatar o quanto as práticas matemáticas estão presentes em nosso cotidiano e que, por meio da apropriação de determinadas práticas e conhecimentos básicos da matemática, podemos contribuir para uma maior visão crítica por parte dos consumidores e, assim, por uma Educação Financeira adequada às demandas sociais de uma comunidade. Ademais, essa experiência alarga o nosso horizonte enquanto futuras professoras de matemática e demonstra o quanto é importante a aprendizagem da matemática.

Palavras-chave: Relato de Experiência; Monitoria de Extensão; Práticas Matemáticas; Cesta Básica; Educação Financeira.

¹Autora, graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática (*Campus VI*), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), luzmaianne@gmail.com

²Coautora, graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática (*Campus VI*), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), sueliamessias25@gmail.com

³Orientador, Professor Doutor do Curso de Licenciatura em Matemática (*Campus VI*), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), gjesus@uneb.br

Abstract: In this work, we aim to present the experiences we experienced during the monitoring of the Extension Project “*How much does it cost?*”. In particular, we will focus on the routine developed by monitors to collect prices of products that make up the basic food basket in commercial establishments in Caetité with the purpose of, through the values collected and calculations, supporting the preparation of the Monthly Bulletin of the Basic Food Basket of the aforementioned city. In addition to the social relevance of the aforementioned project, the motivation we had for this experience report was the desire to demonstrate the importance of extension activities so that students and teachers learn about this extra-class training, the opportunity for which is enriching. The methodological procedures adopted to collect prices for basic food products were guided and adapted from the methodology used by Dieese. As a result of part of the project, the monitoring activity provided us with extra-curricular learning and enabled a product aimed at Financial Education for a particular community, whose instrument is the dissemination of the Basic Basket Bulletin. This monitoring experience made us realize how much mathematical practices are present in our daily lives and that, through the appropriation of certain practices and basic knowledge of mathematics, we can contribute to a greater critical view on the part of consumers and, thus, to a Financial Education suited to the social demands of a community. Furthermore, this experience broadens our horizon as future mathematics teachers and demonstrates how important learning mathematics is.

Keywords: Experience Report; Extension Monitoring; Mathematical Practices; Basic Basket; Financial education.

Introdução

O Projeto de Extensão “*Quanto custa? Apropriação de práticas matemáticas e estatísticas voltadas para educação financeira*”, entre outros objetivos, visa promover palestras, cursos e oficinas sobre tópicos de Estatística e Matemática voltados para formação em Educação Financeira de graduandos/as da Uneb, professores/as e alunos/as da Educação Básica e divulgar para a comunidade regional a média mensal do custo da Cesta Básica em Caetité. Neste relato de experiência, destacaremos as nossas vivências durante as atividades de monitoria e aprendizagens enriquecedoras para nossa formação enquanto futuras professoras de matemática, bem como uma melhor compreensão das práticas matemáticas como práticas sociais.

Nosso relato diz respeito a 8 meses de execução do referido projeto que é coordenado pelo Professor Dr. Gildelson Felício de Jesus, lotado no Departamento de Ciências Humanas, no *Campus* VI da Universidade do Estado da Bahia (Uneb). Essa experiência fora dos muros da universidade nos fez enxergar que não é suficiente para um estudante de Licenciatura em Matemática apenas vivenciar as experiências acadêmicas em sala de aula, sendo muito importante essa formação extra classe,

cuja oportunidade é enriquecedora, propiciando novos olhares sobre as práticas matemáticas e um contato direto com a comunidade.

Durante a nossa trajetória da Educação Básica, muitas vezes nos perguntamos para que serve a matemática e para que estudar a matemática. Mesmo no curso de Licenciatura em Matemática, onde estamos sendo formados para ensinar essa disciplina, invariavelmente, ouvimos perguntas, como: para que serve isso na vida prática? Onde vou aplicar esse conteúdo de matemática? Assim, é preciso compreender determinados conteúdos de matemática para além da sua simbologia e complexidade da representação de objetos matemáticos. Nesse sentido, algumas operações matemáticas e suas aplicações básicas podem nos auxiliar a resolver e interpretar problemas do cotidiano e nos auxiliar a viver em uma sociedade *grafocêntrica e quantificada* (Fonseca, 2017), em meio a um modelo capitalista de exploração dos indivíduos nas relações de trabalho e nas suas necessidades de sobrevivência, a exemplo do custo da cesta básica.

Na próxima seção, vamos apresentar de modo sucinto os procedimentos metodológicos que nos guiaram nas atividades de monitoria, em particular a nossa rotina para coleta de preços de produtos que compõem a cesta básica nos diversos estabelecimentos comerciais de Caetité: supermercados, açougues, padarias, barracas e mercearias da feira livre.

Entendemos que as diversas práticas matemáticas, assim, mobilizadas por açougueiros, padeiros, feirantes, vendedores, comerciantes e consumidores, estão entrelaçadas às práticas sociais. Com efeito, as práticas matemáticas compreendidas como práticas sociais (Fonseca, 2017, Felício de Jesus, 2021) estão relacionadas aos mais diversos modos dos indivíduos fazerem matemática em seus respectivos grupos sociais, conforme defende D'Ambrósio (1996) por meio do programa de Etnomatemática.

Nossa experiência: procedimento metodológico para coleta e organização de preços dos produtos da cesta básica

Antes de relatarmos a nossa rotina para o trabalho prático de coleta de dados, observamos que, na primeira fase do Projeto *Quanto Custa?*, o coordenador do projeto e as primeiras monitoras fizeram um levantamento dos estabelecimentos comerciais de Caetité e definiram em quais seriam coletados os preços semanalmente. Nesse processo, também, foram identificadas e definidas quais as

marcas de produtos estavam disponíveis para venda e quais eram as marcas mais consumidas. Com essas definições, foi elaborado um formulário para levantamento de preços.

Ao assumirmos a monitoria, as nossas primeiras reuniões foram direcionadas para discutirmos alguns fundamentos do projeto, cujo aporte teórico tem como referência os estudos do Dieese (2016) e os estudos que se voltam às práticas matemáticas (D'Ambrósio, 1996; Fonseca, 2017; Felício de Jesus, 2021) e à Educação Financeira (Silva & Powell, 2013).

Em seguida, nos foi apresentada a metodologia para coleta de preços de produtos nos estabelecimentos comerciais de Caetité conforme adaptação da metodologia usada pelo Dieese para o cálculo da cesta básica nas capitais brasileiras. Entre alguns aspectos da metodologia orientada pelo nosso coordenador, foram definidos o dia da semana e o horário para que fossem coletados os dados (preços dos produtos). Com isso, foi escolhida a quinta-feira como o dia da semana para o levantamento de preços, sempre no mesmo horário.

Após essas orientações, fizemos a primeira coleta de preços acompanhadas de uma monitora com experiência nessa atividade, quando passamos a fazer a coleta de preços sozinhas, percebemos algumas situações em que era preciso que ficássemos atentas e, quando necessário, consultássemos o coordenador do projeto, pois o professor nos chamava muito atenção na responsabilidade de coletarmos os preços conforme metodologia estabelecida para que expressasse a veracidade para um cálculo da cesta básica da cidade.

Nas primeiras semanas, foram necessárias bastante paciência e atenção aos mínimos detalhes, já que um equívoco durante a atividade de coleta de preços poderia afetar o resultado final do custo médio da cesta básica. Inclusive alguns produtos apresentavam embalagens com quantidade diferentes e tínhamos que fazer conversões ou aplicar alguma proporção (tipo regra de três. A exemplo de: precisávamos saber o preço de 300 gramas de café e as embalagens vendidas são de 250 gramas). Outro exemplo é que, nas barracas de feira, a banana era vendida, tomando como medida, o preço por dúzia, ao passo que, nos supermercados, é vendido com preço por quilo. Entre outros detalhes, tínhamos que destacar se algum produto (de determinada marca) estava em promoção, para excluir na planilha, pois essa promoção poderia interferir no real valor da média a ser calculada e, dessa forma, comprometer o levantamento de dados.

Após esse processo da coleta de preços, vem um segundo desafio para nós monitoras – lançar os preços em planilha eletrônica padronizada (Excel). O fato é que muitas de nós não tínhamos maior experiência com essas planilhas e tivemos que estudar e aprender um pouco mais, pois o lançamento dos preços nessas planilhas é a base para o cálculo do preço médio da cesta básica e a responsabilidade aumentava ainda mais.

Quando nos apropriamos da metodologia e dos detalhes da coleta de preços, de certo modo acabamos fazendo o trabalho de forma rotineira e vendo a melhor estratégia de por onde começar a coletar os preços para ser algo mais prático e ágil. Todavia, não podemos deixar de relatar, que, entre os desafios, tivemos alguns constrangimentos. Por mais que a gente explicasse que era um projeto da universidade, alguns feirantes viam com desconfiança aquelas monitoras toda semana ir consultar o preço de determinadas mercadorias. Precisava coletar o preço sempre nas mesmas 10 barracas e, invariavelmente, eram os mesmos vendedores e alguns não queriam responder ou ignoravam a nossa pergunta.

O constrangimento maior, contudo, era no Mercado Municipal, na parte de açougues. Alguns açougueiros eram desrespeitosos e as suas respostas costumavam ser ríspidas, muitos nos ignoravam e já chegaram a nos perguntar se éramos da “concorrência”. Levantar o preço de carne nos açougues era sempre um grande desafio, pois, quando explicávamos sobre o projeto, alguns alegavam que aquilo não iria fazer diferença para eles.

O produto final: Boletim da Cesta Básica de Caetité

Não obstante os desafios elencados e aprendizado nas diversas etapas da atividade de monitoria, vinculada ao Projeto de Extensão *Quanto Custa?*, um dos resultados mais gratificantes é quando vemos circular na comunidade acadêmica da UNEB e comunidade regional o produto final: *Boletim Mensal do Custo Médio da Cesta Básica em Caetité*. A circulação desse boletim se dá de forma digital, por meio de grupos de *WhatsApp*, visando chegar aos consumidores informações sobre dados econômicos (inflação, deflação, cesta básica, etc) que favoreçam uma maior visão crítica nas relações de consumo e estimule a Educação Financeira.

Em março de 2024, esse boletim teve a publicação da 23ª edição e, em linhas gerais, apresenta os seguintes conteúdos: valor da Cesta Básica do mês; variação de preços dos produtos em relação ao mês anterior; comparativo do valor da Cesta

Básica em Caetité com outras cidades; média de preço da cesta básica nacional e do Nordeste; diferença do custo da Cesta entre supermercados em Caetité; percentual do salário mínimo gasto com a cesta básica; valor do Salário Mínimo Necessário, entre outros.

Considerações Finais

Entre as experiências vivenciadas por nós, queremos observar que, mesmo aquelas que nos causaram estranhamento ou até constrangimento, apesar do desconforto, elas nos ajudam compreender e a amadurecer nas relações pessoais.

Entre os pontos positivos e exitosos, queremos destacar que um dos principais aprendizados foi o trabalho com planilhas eletrônicas, no qual conseguimos exercitar e desenvolver de modo prática o uso o Excel, pois, no início da monitoria, não tínhamos maior experiência com esse instrumento poderoso que oferece inúmeras possibilidade de cálculos, que, além de ser muito útil para diversas tarefas do cotidiano e profissional, é interessante para a docência em matemática. Assim, lançar dados e organizar planilhas passou a ser algo rotineiro.

Outro aspecto que queremos sublinhar é que a atividade de monitoria nos estimulou a participar de eventos, a exemplo do *I Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão do sertão produtivo: articulando saberes populares e científicos*, na Uneb Campus XII, em Guanambi, onde apresentamos o projeto *Quanto custa?* em uma roda de conversa com participantes de outros Programas de Extensão e Iniciação Científica. Durante esse evento, pudemos discutir sobre a importância desse projeto, e tivemos a oportunidade de conhecer outros trabalhos desenvolvidos que também buscaram levar a universidade para a comunidade externa.

Além da relevância social desse projeto, o que nos motivou a socializar esse relato de experiência foi a vontade de demonstrar a importância das atividades extensionistas e que nem todos os estudantes e professores estão atentos para essa formação extra classe, cuja oportunidade é enriquecedora. Ademais, essa experiência alargou o nosso horizonte enquanto futuras professoras de matemática, na compreensão das práticas matemáticas e que a aprendizagem matemática é de suma importância para a vida das pessoas, inclusive, pode contribuir com a Educação Financeira da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

D'AMBRÓSIO, U. **Educação matemática**: da teoria à prática. Campinas: Papyrus, 1996.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTUDOS ESTATÍSTICOS E SOCIOECONOMICOS – DIEESE. Metodologia da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. 2016. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica2016.pdf>
Acesso em: 25 abr. 2024.

FELICIO DE JESUS, G. “**Tem outro jeito de fazer, moço!**”: apropriação de práticas de numeramento escolares por estudantes de Licenciatura em Matemática da Uneb – Caetité. 2021. 414 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

FONSECA, M.C.F.R. Práticas de Numeramento na EJA. In: JUNIOR, R. C. (Org.). **Formação e Práticas na Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Ação Educativa, 2017, p. 105-115.

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. Um programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 11., 2013, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013. p. 1-17.